**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de Líder, pela oposição:** Presidente Mônica, vereadoras, vereadores, trabalhadores do município de Porto Alegre que assistem a esta sessão, telespectadores da TVCâmara; o Ver. Felipe Camozzato, realmente, não é um político que pense em ter um apoio dos servidores públicos, o interesse dele é ter o apoio dos grandes empresários da cidade de Porto Alegre. Essa é a lógica do partido NOVO, que, do ponto de vista estratégico, não tem nada de novo. Nós sabemos que agora, Ver. Felipe Camozzato, eu tenho lhe cobrado na tribuna: vocês governam o estado de Minas Gerais, colocaram como secretário do Meio Ambiente um cidadão ligado aos interesses da Vale do Rio Doce. O seu candidato ao governo do Estado ganhou a eleição, infelizmente, nesse caso, fez um discurso de que era preciso apressar os licenciamentos ambientais, e esse é o resultado que nós temos no Brasil da lógica da política de desrespeito ao interesse público, de desrespeito às pessoas. A lógica de vocês é uma lógica que não dá bola para o professor que atende um aluno, para o médico, a lógica de vocês só dá bola para quem presta serviço privado, e quem precisa de serviço público são os mais pobres. Os mais pobres é que precisam de serviço público, e é isso que nós estamos defendendo. Nós não estamos defendendo simplesmente os professores, os médicos, os técnicos, os trabalhadores da saúde, que, por si só, merecem respeito e precisam der defendidos. Nós estamos defendendo a população pobre de Porto Alegre, que tem um serviço cada vez pior por uma razão muito simples: tem um governo incompetente, que quer privatizar, liquidar o serviço público, como estão fazendo com o DMAE. Não é à toa que tem faltado água em Porto Alegre. Falta água em Porto Alegre, porque o governo não contrata técnicos, não contrata engenheiros, não garante que o DMAE tenha autonomia administrativa e financeira, como prevê o próprio estatuto da autarquia.

No debate aqui, eu tenho dito, nós não negamos a existência de uma situação fiscal ruim, é lógico que existe crise fiscal, aqui não está em discussão se existe crise fiscal ou não; o que aqui está em discussão é como se enfrenta a crise fiscal. O governo Marchezan, há dois anos – há dois anos eu sou vereador –, só o que faz é criar atrito na cidade de Porto Alegre, provocando conflito com os servidores públicos municipais. Essa é a essência do governo. Agora, a economia que o governo está querendo fazer com esse projeto, um projeto – é um absurdo – votado às vésperas do carnaval... Votar às vésperas do carnaval

por uma razão muito simples: o governo sabe que, se votado depois do carnaval, vai aumentar a mobilização. O governo já fez um cálculo aqui na Câmara dos Vereadores, que é o cálculo da correlação de forças entre vereadores. Distribuiu cargos de confiança à vontade, e, com esses cargos de confiança, está conformando uma maioria a partir de uma política do toma lá dá cá, e a partir, sim, de uma ideologia comum, que eu acho que os partidos têm, que é a ideologia de fazer com que o ajuste seja feito contra os mais pobres, essa é a ideologia que une vocês. Eu reconheço que vocês, nisso, têm unidade ideológica. Quando nós questionamos é por que vocês tentam passar a ideia de que não há recursos! Sim, é verdade que existe crise fiscal, a grande questão é que vocês, ao invés de enfrentarem os privilegiados, tratam de atacar os servidores e o povo. Se não fosse assim, vocês não estariam fazendo um plano de gastar, neste ano, R$ 35 milhões de verba para publicidade. Isso é o dobro do que vocês vão economizar com esse ataque aos interesses da cidade de Porto Alegre, com esse ataque aos servidores. Assim como vocês votaram, contra o nosso voto, as isenções fiscais para os transportadores privados, para os donos das empresas. Ora, por que o governo não começa a questionar o alto lucro das empresas ao invés de dar benesses que permitem que os empresários de ônibus não paguem R$ 17 milhões, anualmente, de tributos para a Prefeitura de Porto Alegre... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) São R$ 17 milhões que fazem falta.

Eu confesso, Presidente Mônica, eu não sei, eu tenho uma dúvida: eu acho que o prefeito Marchezan não gosta da senhora, estou com essa tese. A senhora assumiu agora a presidência, estamos em fevereiro, às vésperas do carnaval, e o governo Marchezan quer fazer com que a senhora tenha o constrangimento de ser a Presidente da Câmara que vota a favor da lógica deste governo incompetente, antipopular e que está cada vez mais repudiado pelo povo de Porto Alegre. Eu acho, sinceramente, que o prefeito Marchezan não gosta da Presidente da Câmara, porque fazer com que a Presidente Mônica Leal tenha esse constrangimento, realmente, é muito ruim. Presidente Mônica, confio também que a senhora vai nos ajudar, no dia de amanhã, a derrotar esse projeto.

(Não revisado pelo orador.)